



Correio Manhã

04-02-2020

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 115581

Temática: Justiça

Dimensão: 1906 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/6/7





ATUALIDADE II

ASSALTO A TANCOS

FURTO | NOVE PARTICIPARAM

Nove dos 23 arguidos do processo de Tancos são acusados de planejar e executar o furto do material militar e aos restantes 14, entre os quais Azeredo Lopes, é-lhes imputada a participação na encenação que esteve na base da recuperação do equipamento. O furto foi a 28 de junho de 2017.

TENSÃO COM JUIZ DE INSTRUÇÃO



Azeredo Lopes, ex-ministro da Defesa no Tribunal de Monsanto

PORMENORES

Mais de sete horas

Azeredo Lopes foi ontem ouvido durante mais de sete horas pelo juiz Carlos Alexandre. Aos jornalistas, à porta do Tribunal de Monsanto, em Lisboa, pouco ou nada disse, remetendo todos os esclarecimentos para o juiz de instrução.

Reconhecido penalista

Germano Marques da Silva, o penalista mais citado pelos juizes nos acórdãos, classificou a acusação de "cliché", "falsidades" e "populista". É o advogado que representa Azeredo.

Leu integralmente o memorando

O magistrado irritou-se durante o depoimento do ex-ministro e leu o memorando redigido pela Polícia Judiciária Militar que foi entregue ao seu ex-chefe de gabinete, Martins Pereira, no Ministério da Defesa. Queria 'avivar-lhe' a memória.



Carlos Alexandre irritou-se

Ministro escondeu farsa de Tancos

INTERROGATÓRIO Azeredo Lopes soube que a recuperação das armas tinha sido forjada, mas entendeu que não devia denunciar **DEFESA** Alega que não tem estatuto de funcionário público

TÂNIA LARANJO/DÉBORA CARVALHO
 Azeredo Lopes teve conhecimento da encenação da recuperação das armas de Tancos, mas não a denunciou às autoridades. O ex-ministro reconheceu-o ontem, perante o juiz Carlos Alexandre, quando disse que foi efetivamente informado de que a chamada telefónica feita para a PJM a dar conta da localização das armas tinha sido forjada. Azeredo sabia-o, mas também disse que não tinha a obrigação de o denunciar. O ex-ministro escuda-se numa questão legal: entende que não tinha o estatuto de funcionário público; enquanto o seu advogado, Ger-

mano Marques da Silva, admitiu à saída que pudesse apenas tratar-se de uma questão 'disciplinar' - a encenação - a tratar dentro do Ministério da Defesa. Num longo interrogatório, que durou mais de sete horas, **GARANTIU QUE NUNCA CONTOU A COSTA A ENCENAÇÃO MILITAR** houve mesmo vários momentos de tensão. Azeredo Lopes foi dando explicações mais ou menos detalhadas, que nem sempre coincidiam com o que já tinha sido dito pelo restantes arguidos. "Pensei que ia desempatar. Estou perplexo",

chegou mesmo a afirmar Carlos Alexandre, perante versões novas agora avançadas pelos ex-governante. À entrada e à saída, Azeredo Lopes nada disse, nem tão pouco esclareceu se informou António Costa da mentira. Na sala de audiências disse que não se deu a conhecer ao primeiro-ministro os contornos da operação. Disse depois que não se recordava se teve uma conversa telefónica com o coronel Luís Vieira, no dia em que este e Brazão foram ao seu gabinete, logo após a recuperação das armas de guerra. **NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL**



Primeiro-ministro foi chamado a testemunhar pelo ex-ministro

António Costa deve enviar esta semana as cem respostas

António Costa deverá enviar ao tribunal, durante esta semana, as respostas às cem perguntas colocadas pelo juiz Carlos Alexandre. O primeiro-ministro foi arrolado como testemunha de Azeredo Lopes. Para já, o depoimento é escrito mas Carlos Alexandre não fecha a porta a possíveis esclarecimentos presenciais.

LUÍS VIEIRA | ENTREGOU MEMORANDO

Luís Vieira, ex-diretor da PJM, e o major Vasco Brazão terão entregue uma espécie de memorando e uma fita do tempo da operação de recuperação de armas ao chefe de gabinete de Azeredo Lopes. Vieira diz que, durante uma reunião, o chefe de gabinete telefonou ao ministro, mas Silva Pereira nega.



CRIMES | DENEGAÇÃO

AZEREDO É ACUSADO DE DENEGAÇÃO DE JUSTIÇA, PREVARICAÇÃO, FAVORECIMENTO PESSOAL PRATICADO POR FUNCIONÁRIO E ABUSO DE PODER.

DEFESA | PONDEROU CHAMAR MARCELO

O advogado de Azeredo Lopes revelou, à entrada do tribunal, que ponderou chamar o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, a depor como testemunha. "Ponderei e só não o fiz por ser uma alta figura de Estado com direito a imunidade e com possibilidade de não responder", afirmou Germano Marques das Silva.

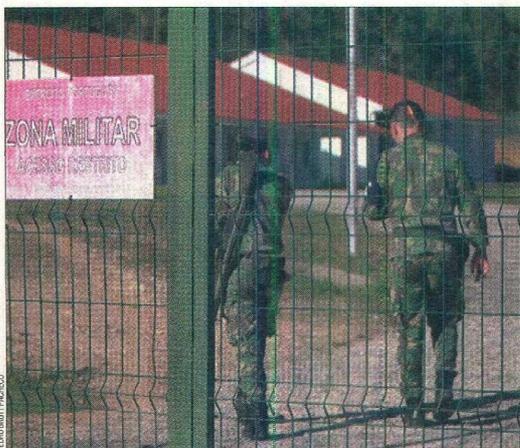


Demite-se do cargo em outubro de 2018

Azeredo demitiu-se a 12 de outubro de 2018, depois das acusações de Vasco Brazão de que estava a par da encenação e de que o seu chefe de gabinete lhe havia passado o memorando. ●

Brazão interrogado na próxima semana

Vasco Brazão, à data porta-voz da PJM, é interrogado na próxima semana pelo juiz Carlos Alexandre. Há diligências marcadas até meados do mês. ●



Polícia Judiciária desconfiou logo da forma como o material de guerra acabou por aparecer na zona da Chamusca, três meses depois de ter sido furtado

Escutas tramam os membros do gang

Os trabalhos continuam hoje no Tribunal de Monsanto com a inquirição de testemunhas arroladas pelo arguido António Laranjinha, um dos alegados participantes no assalto de Tan-
cos. Laranjinha está em prisão preventiva e não pediu para ser ouvido, mas o juiz Carlos Alexandre agendou à mesma o seu interrogatório para a parte da tarde. Deverá remeter-se ao silêncio. A PJ desconfiou desde a primeira hora da forma como as

armas acabaram por aparecer na Chamusca. As escutas acabaram por fazer o resto. Numa conversa entre João Paulino – alegado cabecilha do assalto – e Laranjinha é referido o acordo feito com a PJM para ocultar a farsa. “Eles passaram... a história que passou foi que eles encontraram aquilo numa investigação que tem ligação a outras coisas, completamente... um processo de uns ciganos do Porto”, diz Paulino a Laranjinha. ●

JUIZ OUVIU TESTEMUNHAS ARROLADAS PELA DEFESA DE ANTÓNIO LARANJINHA